

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 235 | Sexta-feira, 30 de Setembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



Docentes da Faculdade de filosofia lançam “Ubuntocracia: repensando a democracia em Moçambique”

Foi lançado ontem, em Maputo, o livro “Ubuntocracia: repensando a democracia em Moçambique”, da autoria dos professores Inocêncio Ussivane e Duarte Augusto. Na obra, os autores propõem uma reflexão

sobre a democracia em Moçambique que do ponto de vista institucional começa com a aprovação da Constituição da República de 1990 que estabelece o País como um estado de direito democrático e de

pluralismo de expressão.

O apresentador do livro, Mestre Salvador Jeremias, disse, citando os autores do livro, que a democracia entrou em crise porque manifesta-se numa demagogia por haver

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Docentes defendem a criação de uma unidade de patenteamento na UEM

Os docentes da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) defendem a pertinência de a UEM criar uma entidade de patenteamento ou que facilite os patentes que depois poderão ser utilizados por instituições comerciais ou industriais.

Produtos e Brindes da Marca UEM

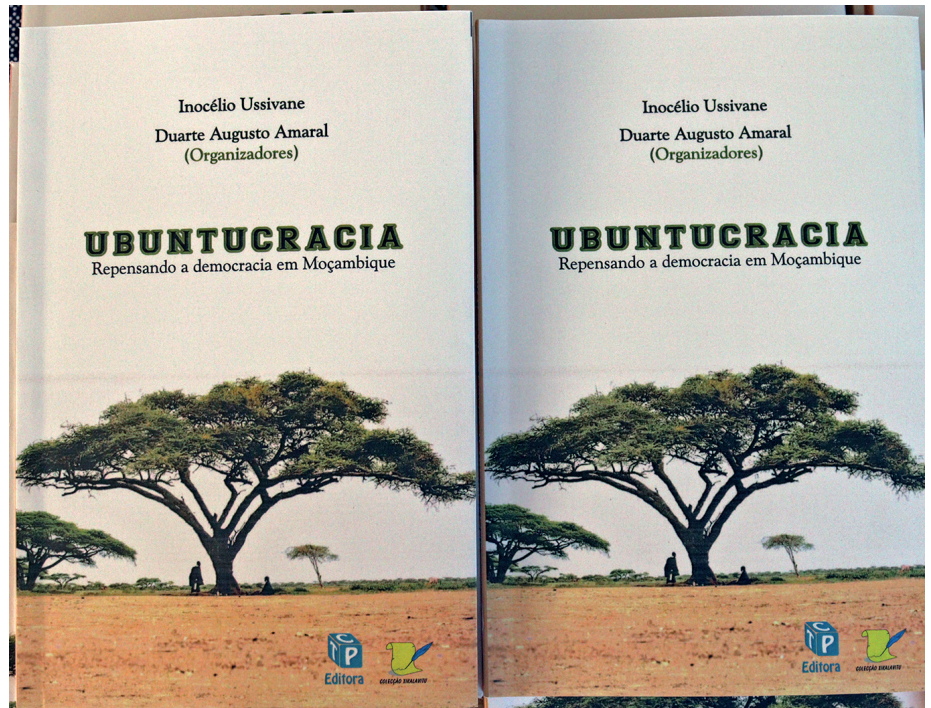
Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



um interesse exclusivo de manipular os interesses da colectividade em benefício dos interesses dos governantes, bem como a constatação de uma ditadura parlamentar caracterizada pela imposição de um autoritarismo de uma maioria face as minorias parlamentares.

Segundo o apresentador, que cita as reflexões constantes do livro, o problema da democracia representativa é o facto de o poder político ser exercido pelos partidos políticos e pelos representantes, todavia, parte considerável da sociedade não faz parte nem dos partidos políticos nem dos representantes, sendo assim, para os autores da obra, estas pessoas são excluídas.

Por isso, no livro os autores propõem o exercício da democracia numa dimensão humanizada, dimensão institucional da democracia no sentido de as instituições democráticas voltarem a colocar o homem no centro, porque não existe democracia sem as pessoas. Para os autores, uma democracia assente nos partidos resulta numa crise. O Doutor Inocêlio Ussivale, co-autor, disse que o livro resulta de uma contribuição de textos de vários colegas daquela unidade sobre as várias perspectivas de democracia



cujo denominador era repensar um modelo de democracia diferente de um modelo de democracia para Moçambique durante as aulas da disciplina de pós-modernidade. “E a primeira ideia que tivemos foi pensar numa democracia sem partidos, mas

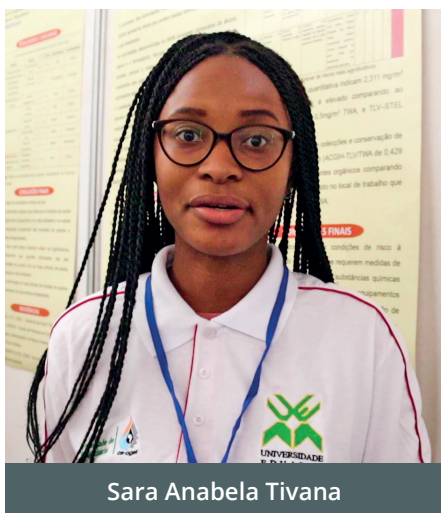
pensar a democracia a partir do humanismo, a partir dos valores que caracterizam os africanos”, disse.

O livro “Ubuntocracia: repensando a democracia em Moçambique” foi prefaciado pelo Prof. Doutor Celestino Mussomar.

Estudante desenvolve tecnologia para monitorar veículos

Uma estudante da Faculdade de Engenharia da UEM desenvolveu um sistema de monitoramento de veículos, de baixo custo, visando principalmente minimizar roubos de viaturas naquela unidade orgânica.

Sara Anabela Tivana, finalista do curso de Engenharia Informática, usou a tecnologia LoRa (sistema de comunicação sem fio, de longa distância e com um consumo



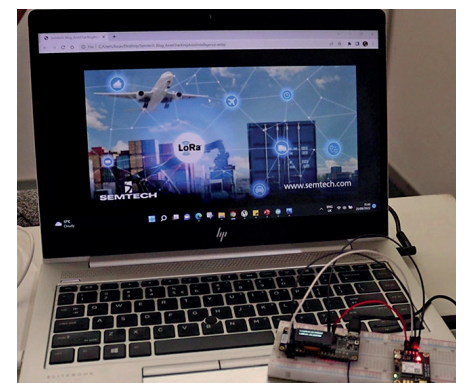
Sara Anabela Tivana

mínimo de energia), para criar um protótipo que irá igualmente permitir o controlo de desvio de rotas e, consequentemente, roubos de combustíveis nos carros da instituição.

“Primeiro, o sistema será implementado nesta unidade, para evitar alto consumo de combustível, visto que muitas vezes os motoristas desviam as rotas traçadas pela faculdade para fins pessoais. Mais importante é que em casos de roubo, o veículo é facilmente localizado”, disse.

Explicou que o custo de implementação desta tecnologia é baixo e permite a comunicação sem necessariamente depender de conexão à internet ou de redes de telefonia móvel.

“Temos um transmissor acoplado ao módulo GPS, podendo captar dados transmitidos pelo satélite e, a partir do módulo



receptor podemos ver a latitude e a longitude do veículo. O receptor será instalado na faculdade para monitorar o veículo em tempo real”, destacou.

Do teste feito recentemente constatou-se que o alcance entre o transmissor e o receptor chegou a um quilómetro em uma zona urbana oferecendo uma alta precisão. O alcance pode ser expandido usando um Gateway, podendo assim o veículo ser localizado em qualquer local em casos de furto.

Docentes defendem a criação de uma unidade de patenteamento na UEM

Os docentes da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) defendem a pertinência de a UEM criar uma entidade de patenteamento ou que facilite os patenteamentos que depois poderão ser utilizados por instituições comerciais ou industriais.

Deste modo, qualquer instituição que de-sejar utilizar determinado conhecimento resultante de um trabalho de investigação vai ter que pagar, devendo o valor ser partilhado entre a Universidade e o autor da investigação.

Segundo o Prof. Doutor Luís Artur, os actuais pilares da UEM, designadamente, ensino, investigação e extensão deveriam ser adicionados a mais uma área, da incubação, protecção e venda de inovações à diferentes utentes ao nível das universidades e instituições. “Esta seria a solução para que o professor se sinta acarinhado pela pesquisa que está a fazer e melhorar a sua vida com base na sua pesquisa”, disse.

Acrescentou que não basta apenas o investigador pesquisar e publicar, mas também deve preocupar-se com o seu patenteamento e, para tal, pode recorrer a duas formas, a formal feita pelo Instituto da Propriedade Intelectual e uma alternativa informal recorrendo a assinatura de um especialista no



assunto. “É algo que temos que pensar, em muitos países do mundo já acontece isso”, explicou.

Por sua vez, o Prof. Doutor Arsénio Ndeve, disse que a investigação que deve conduzir o processo de desenvolvimento não deve sofrer interrupções, deve funcionar 24 horas por dia sendo por isso necessário a criação de infraestruturas adequadas. Reconheceu haver um desfasamento na prática entre as políticas de desenvolvimento e a investigação. “A investigação tem custos, mas não temos como, ela constitui o motor

de desenvolvimento, se quisermos desenvolver temos que investir”, disse.

Enquanto isso, a Prof. Doutora Cristina Tembe, defendeu que as políticas agrícolas deveriam focar igualmente no aumento do nível de instrução das pessoas porque, no seu entender, a agricultura através da educação deve conduzir à uma profissionalização dos intervenientes no sector.

Estes intervenientes falavam durante uma reflexão sobre o papel do ensino, investigação e extensão no sector agrário no âmbito das jornadas científicas da FAEF.

FAVET e CISM estudam formas de cooperação

A Faculdade de Veterinária da UEM (FAVET) e o Centro de Investigação em Saúde da Manhica (CISM) estudam formas de cooperação para a elaboração de uma proposta de pesquisa de resistência antibacteriana.

O desejo, revelado durante uma palestra alusiva às XVII Jornadas Científicas, justifica-se pelo facto de mais de 90 por cento das estirpes serem resistentes, das quais quase 30 por cento são resistentes a três ou mais famílias não relacionadas de antibióticos.

Na ocasião, o investigador do CISM, Inácio Mandomando, defendeu que a cooperação entre as duas instituições irá permitir uma melhor compreensão da Resistência Antibiótica, e posteriormente desenvolver-se possíveis soluções.

“A resistência aos antibióticos é um problema sério de saúde pública e provavelmente há um papel animal que precisamos de aprofundar, para entender o que acontece

tanto do lado animal, assim como humano e ambiental. Há uma necessidade de se elaborar uma proposta de pesquisa conjunta para compreender melhor as manifestações bacterianas”, afirmou.

Por seu turno, a Diretora da Faculdade de Veterinária, Prof. Doutora Cesaltina Tchamo, disse que as jornadas visam incutir o debate e reflexão sobre diversos temas no seio da comunidade académica, bem como estimular a competitividade positiva entre os estudantes nos seus trabalhos de investigação.

O evento contou com o momento de premiação dos melhores trabalhos de pesquisa.



Prof. Doutora Cesaltina Tchamo

FAMED impulsiona trabalhos científicos

Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane divulgaram, semana passada, trabalhos científicos no âmbito das Jornadas Científicas, que este ano decorreram sob o lema “UEM celebrando os 60 anos do Ensino Superior em Moçambique”.

Falando na ocasião, o Director da Faculdade, Professor Doutor Jahit Sacarlal, explicou que se trata de uma iniciativa que visa promover a investigação académica e científica, bem como fortalecer a empatia entre os estudantes, docentes e corpo técnico administrativo e que representa um

momento de valorização da investigação levada a cabo pelos estudantes.

“Por isso, queremos encorajar e continuar a apoiar os estudantes e seus supervisores que submeteram trabalhos científicos que dentre várias outras tarefas académicas e clínicas conseguiram alocar tempo e dedicação

para juntos trilharmos o caminho para a concretização da visão da UEM”, afirmou.

Por sua vez, o decano docente e investigador daquela faculdade, Prof. Doutor João Schwalbach, falando em palestra, destacou o papel da Associação Académica de Moçambique, fundada em 1963, como uma associação que contribuiu de forma significativa na evolução não só da faculdade bem como dos estudantes desta instituição de ensino superior.

“É na sala de aulas, e bibliotecas que encontrávamos o saber técnico e científico, mas por outro lado, tínhamos a oportunidade de viver a vida e participar nela de forma mais altruísta, responsável e solidária através da Associação Académica que foi um excelente contributo para o crescimento de cada um como homens e mulheres,” explicou.

Vários momentos marcaram o evento, destaque para as premiações de melhores trabalhos de investigação ao nível de licenciatura, mestrado e doutoramento, e igualmente o momento musical e poesia apresentado pelo Núcleo dos estudantes da FAMED.



Estudantes debatem percurso pós-universidade

O Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Educação da UEM organizou na quarta-feira uma palestra subordinada ao tema “A vida académica: desafios, oportunidades e o percurso pós-universidade”.



O evento serviu de reflexão sobre os actuais desafios do estudante universitário após a formação, com destaque para a experiência profissional exigida no mercado de trabalho.

Intervindo na ocasião, o Presidente da

Associação dos Estudantes da UEM (AEU), Gimésio Cândido, explicou que o estudante dificilmente consegue adquirir, ao longo da formação, a experiência necessária pelas empresas.

“Os estágios não têm sido priorizados pelas

instituições, o que torna ainda mais complicada a situação de emprego”, lamentou.

Para minimizar a situação, a AEU tem vindo a apostar em iniciativas como “Academia de Carreira”, que, segundo o Presidente desta agremiação, possibilita o desenvolvimento de habilidades profissionais.

Por seu turno, Meque Raul Samboco, um dos oradores da palestra, referiu que os desafios do estudante começam a emergir na academia, a partir do momento que sente a necessidade de fazer amizades para a partilha de experiências e até do material académico.

“As pessoas mais informadas ajudam a saber como o mercado de trabalho funciona, revelando as técnicas de elaboração de currículo, pedido de estágio e outros pormenores”, assegurou.

Para além dos membros da AEU, a palestra contou com a presença de estudantes de diferentes faculdades e escolas da UEM.